



Projeto Literatura em Áudio – Deixa Que Eu Te Conto “Casos do Romualdo”¹

Bruno SCHUCH²

Rossane VARGAS³

Diego BRAGA⁴

Cristina PORCIÚNCULA⁵

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS.

RESUMO

O projeto Literatura em Áudio Deixa Que Eu Te Conto, consiste na criação da versão em áudio do livro “Casos do Romualdo”, do escritor pelotense João Simões Lopes Neto. Desenvolvido na disciplina de Comunicação Comunitária e Cidadania, em parceria com o curso de Tecnologia em Produção Fonográfica da UCPel, o projeto é destinado aos alunos da Escola Especial Louis Braille. Gravados de forma auto-explicativa, os sete discos contendo os vinte e um contos, trazem aos alunos com cegueira ou baixa visão a proximidade com um universo desconhecido, mas muito próximo, a cultura regionalista gaúcha na obra de João Simões Lopes Neto.

PALAVRAS-CHAVE: “Casos do Romualdo”; Deficiência Visual; Áudio Livro; Cidadania;

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvido como atividade da disciplina de Comunicação Comunitária e Cidadania, o Projeto Literatura Em Áudio Deixa Que Eu Conto surge para atender uma comunidade menos favorecida, os alunos da Escola Especial Louis Braille. A Escola, situada na cidade de Pelotas-RS, está voltada para o atendimento a deficientes visuais (cegueira ou baixa visão), com uma estrutura que atende a toda região, tendo no período em que foi desenvolvido o projeto, cerca de 126 alunos assistidos.

Procurando a direção da escola constatou-se a carência de material literário regional em áudio. Logo, surgiu a idéia de oralizar o trabalho de um escritor local. Ao identificarmos

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. Em Jornalismo da UCPel - RS, e-mail: bruno_schuch@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social Hab. Em Jornalismo da UCPel - RS, e-mail: sany_msp@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 8º. semestre do Curso de Comunicação Social Hab. Em Publicidade e Propaganda da UCPel - RS, e-mail: diegovbraga@yahoo.com.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação da UCPel - RS, e-mail: cristinacm@brturbo.com.br.



essa carência, tomamos a iniciativa de mediar um livro convencional e transformá-lo em um “áudio-livro”⁶. E nenhum nome poderia ser melhor que João Simões Lopes Neto.

Pelotense, descendente de portugueses e açorianos, nascido a 09 de março de 1865, João Simões Lopes Neto foi, segundo estudiosos e críticos de literatura, o maior autor regionalista do Rio Grande do Sul. Simões Lopes Neto chegou a trabalhar como industrialista, comerciante, notário, funcionário federal, conferenciasta, autor teatral, professor e jornalista, mas foi como escritor que se destacou. Em suas obras procurou valorizar a história do gaúcho e suas tradições. Teve apenas quatro obras publicadas: *Cancioneiro Guasca* (1910), *Contos Gauchescos* (1912), *Lendas do Sul* (1913) e *Casos do Romualdo* (1952). No entanto, só depois de sua morte alcançou a glória literária, em especial após o lançamento da edição crítica de *Contos Gauchescos* e *Lendas do Sul*, em 1949, organizada para a Editora Globo.

Após pesquisarmos suas obras junto ao Instituto João Simões Lopes Neto⁷ (IJSLN), concluímos que a opção mais adequada seria o livro “Casos do Romualdo”. Dois fatores foram fundamentais para sua escolha: o texto mais acessível, menos rebuscado e com menos regionalismos, características estas muito presentes nos textos simoneanos⁸, e os temas bem humorados e freqüentes na cultura popular gaúcha.

Os “Casos do Romulado”, organizados em livro no ano de 1952, completam as histórias de Simões Lopes Neto sobre o Rio Grande do Sul. A obra publicada inicialmente, em 1914, sob a forma de folhetim no jornal pelotense “Correio Mercantil”, encontrada por Carlos Reverbel⁹, conta as várias histórias de Romualdo, personagem caricata, imagem do verdadeiro “gaudério pampeano”, o homem do pampa, gaúcho do interior. São 21 contos, com histórias hilárias e fantásticas, sobre caças, viagens e outros assuntos relacionados à temática gauchesca, contados no estilo de fala da região.

Segundo Mário Osório Magalhães¹⁰:

“Suas aventuras mesmo não tendo nenhuma veracidade, agradam pela força da invenção e por apelarem continuamente ao absurdo. Romualdo igualmente pode ser visto como a representação de um tipo muito freqüente nas comunidades em

⁶ Expressão aportuguesada para *audiobook*. Gravação do conteúdo de um livro lido em voz alta.

⁷ Sediado em Pelotas, o Instituto tem como base de seu trabalho a manutenção da obra de João Simões Lopes Neto.

⁸ Referindo-se a João Simões Lopes Neto

⁹ Jornalista, cronista e historiador gaúcho.

¹⁰ Professor adjunto do Departamento de História e Antropologia/ICH/UFPel, Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina em Artigo encontrado na página http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_08_Mario_Osorio_Magalhaes.pdf. Último Acesso 11 de abril de 2010.



decadência e que, através da imaginação febril, compensa a mediocridade de sua existência cotidiana”.

O que buscamos é melhorar o acesso ao vasto e interessante material da cultura gaúcha, dotando essas pessoas de repertório cultural relevante para o convívio social em condições iguais. O convívio social só é permitido àqueles que participam de uma identidade social comum, ou que compreendem a diversidade de identidades humanas. Somos Homem, por que nos entendemos como tal. Somos atores de uma sociedade por que a percebemos, a entendemos e nos permitimos fazer parte dela.

“O modo de existência do Homem é social e histórico. E este modo de existência se realiza simbolicamente. Ou seja, o Homem vive atrás das significações. Todas as suas práticas, mesmo que as consideramos as mais indissociadas do corpo, se dão enquanto sentido”. (GUIMARÃES, 2004 p.10)¹¹.

Compreender a sociedade em que vivemos é fundamental para que possamos assumir uma identidade dentro dela. Os valores sociais, as crenças, os mitos de nossa sociedade, suas histórias e lendas fazem parte do que somos. Castells¹², diz entender por identidade, em se tratando de atores sociais, “o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado.

O autor ainda afirma que: “a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais (...)”.

Baseando-se nisso, a realização deste projeto pretende aproximar os alunos Louis Braille da realidade cultural Gaúcha. Incentivando um sentimento de identificação e pertença para com a sociedade em que estão inseridos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Criar uma versão em áudio da obra de João Simões Lopes Neto destinada aos alunos da Escola Especial Louis Braille.

¹¹ Trecho retirado da apresentação escrita por Eduardo Guimarães para o livro “Identidade Cultura e Linguagem”, de Roberto Leiser Baronas.

¹² CASTELLS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo: editora Paz e Terra S.A. , 2000. Traduzido por Klauss Brandini Gerhardt



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar os contos de João Simões Lopes Neto.
- Escolher a obra mais apropriada
- Gravar a narração em áudio do livro.
- Escolher as trilhas e efeitos sonoros.
- Editar o material gravado.
- Entregar o produto à Escola.
- Aproximar os alunos da cultura regionalista.
- Incentivar a formação de um sentimento de pertença dos alunos com relação à cultura regional.
- Oferecer material para utilização no desenvolvimento das aulas, como suporte para construção de conhecimento cultural e histórico, bem como da língua e de expressões regionais.

3. JUSTIFICATIVA

O Rio Grande do Sul é reconhecidamente um dos estados brasileiros com maior apego às suas tradições, exemplo disso são os “CTGs”, Centros de Tradições Gaúchas. A cultura gaúcha, está presente em todos os âmbitos sociais. O chimarão, ou o mate amargo encontra-se desde o rancho de taipa na campanha, até a repartição pública na capital. O esteriótipo do homem pilchado¹³, de botas e bombacha, é reflexo do gaúcho do pampa, reconhecido por todos.

Pelotas, a Pricesa do Sul, como é chamada hoje, em outora atendia pelo apelido de Atenas Brasileira, reconhecida nacional e internacionalmente como o berço da cultura nos pampas. Diversos pelotenses tronaram-se vultos ilustre na história do país, entre eles, João Simões Lopes Neto ganha incontestável destaque na literatura. Exelente contista, é um dos mais respeitados nomes da literatura regionalista, considerado por muitos historiadores o maior escritor regionalista do Rio Grande do Sul.

Em um momento em que se discute a era da comunicação, ou da informação, a globalização uniformizadora nos traz, em contrapartida, uma valorização da cultura local, em resistencia a “pasteurização global”. Assim, na tentativa de aproximar um público carente de informação histórica e cultural, adaptada às suas necessidades, justifica-se a

¹³ A pilcha é a indumentária gaúcha tradicional.



realização da produção em áudio da obra de João Simões Lopes Neto. Na tentativa de auxiliar na formação de uma identidade social, cumpre-se o papel dos comunicadores de facilitar esse processo.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Baseando-se nas noções básicas de cidadania apresentadas em aula, na disciplina de Comunicação Comunitária e Cidadania, optou-se por focalizar o trabalho proposto como “ação social” em um grupo distinto da comunidade pelotense. Considerando o histórico de ações já desenvolvidos pelos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, escolheu-se como beneficiados da ação os alunos da Escola Especial Louis Braille, instituição de remone em Pelotas.

Em visita à escola, pesquisando os possíveis campos a serem explorados, identificou-se a carência de versões em áudio das obras locais. Assim, levantou-se a possibilidade da produção de um audiolivro da obra de um autor pelotense. Pensando nos diferentes tipos de produção literária, e considerando a notoriedade e importância de suas obras para a sociedade, chegou-se ao nome de João Simões Lopes Neto.

Acordados com a Escola, o próximo passo foi contactar o Instituto João Simões Lopes Neto. Em consultoria com o Presidente do IJSLN, percebeu-se que entre as obras de Simões, os “Casos do Romualdo” seriam a melhor opção. Os textos eram mais simples e muito bem humorados, de provável aceitação por parte dos alunos.

Em um primeiro contato com o laboratório de rádio do Curso de Comunicação, local onde pretendia-se executar o projeto, constatou-se a impossibilidade de realização do mesmo. Por isso, foi proposto à coordenação do Curso de Tecnologia em Produção Fonográfica um trabalho em conjunto entre os alunos dos dois cursos.

Depois da confirmação da parceria entre os dois cursos, deu-se início ao processo de estudo dos textos e criação do personagem, além da definição da estrutura de montagem dos cds. Paralelo a isso, aconteceu o desenvolvimento do projeto gráfico das caixas, dos envelopes e do rosto dos cds, bem como do material de divulgação.

Bruno Schuch, graduando em Comunicação Social Hab. em Jornalismo pela UCPel, cedeu sua voz ao personagem e durante as três primeiras semanas de novembro, esteve no estúdio do Curso de Tec. em Produção Fonográfica, dando vida ao Romualdo. Depois de terem sido gravados parte dos textos, o aluno Dione Silveira, compôs e gravou, também no estúdio, as duas milongas que serviriam de trilha sonora original do audiolivro.



Paralela às gravações ia acontecendo a revisão e edição do material gravado. Lauro Maia, também aluno do Curso de Tec. em Produção Fonográfica, foi responsável pela gravação, edição, montagem e mixagem dos áudios.

Durante todo o processo de produção, release forma emitidos a imprensa local. Publicações em jornais e na web e entrevistas em rádios tornaram o projeto conhecido na cidade.

No dia 30 de novembro de 2009, no auditório da Escola Especial Louis Braille aconteceu a entrega do projeto aos alunos da escola, representados pelo diretor da escola, contando com a cobertura de meios de comunicação locais e estaduais.

Como forma de avaliação dos objetivos alcançados, estivemos na escola no início do mês de abril. O material já estava sendo utilizado em sala de aula, junto aos alunos do EJA e a diretoria aguardava reunião dos docentes para a formulação do plano letivo, onde seriam incluídos os “Casos do Romualdo”.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os “Casos do Romualdo” foram, supostamente escritos para constituir um livro. Seus originais, entregues a Artur Pinto da Rocha¹⁴ que desejava prefaciá-los, desapareceram. No entanto sabia-se que os Casos haviam sido publicados no Jornal Correio Mercantil, que circulava em Pelotas. Carlos Reverbel deteu-se a pesquisar os antigos jornais arquivados na Biblioteca Pública Pelotense, buscando de edições datadas do ano de 1893 até 1916, encontrando-os no jornal emitido no dia 1º de junho de 1914. Armados em um rodapé, estavam os casos escritos por João Simões Lopes Neto. Reverbel produziu uma cópia datilografada, que serviria posteriormente de fonte para a publicação da Editora Globo, em 1952.

Sabe-se que um tal Romualdo teria vivido, sim, em Pelotas. Contemporâneo de Lopes Neto, Romualdo de Abreu e Silva vinha de uma tradicional família gaúcha e morou grande parte de sua vida na cidade, onde trabalhou como engenheiro do Município e depois como fiscal do imposto de consumo. A memória oral, ouvida nas ruas antigamente e hoje da boca dos historiadores nos diz que era um homem de grande imaginação. Frequentador das rodas sociais pelotenses sempre se destacava contando suas histórias absurdas. João Simões teria se inspirado no que ouvira de Abreu para criar o seu Romualdo.

¹⁴ Poeta, jornalista, político e escritor gaúcho.



O projeto Literatura em Áudio Deixa Que Eu te Conto, traz uma versão em áudio dos casos desse gaudério contador de histórias. Por se tratar de uma obra regionalista, entendeu-se que à leitura deste livro se permitiria essa maior interpretação.

Em pesquisas e em conversa com o presidente do Instituto João Simões Lopes Neto, Sr. Henrique Pires, decidiu-se criar o personagem “Romualdo”. Na região sul do estado ainda é muito comum toparmos com um desses gaudérios carregados de expressão. Baseando-se em nosso conhecimento empírico sobre nossa cultura, depois das leituras prévias e do estudo dos textos em cima da pronúncia e significado das palavras, o Romualdo de João Simões Lopes Neto ganhou voz e vida.

Depois de gravados os textos, começou o processo de criação da trilha sonora original. Inspirado nas tradicionais rodas de chimarrão, Dione Silveira, aluno do Curso de Tecnologia em Produção Fonográfica da UCPel, compôs duas milongas para servirem de base à narração.

Dividido em sete cds, o material apresenta o livro na íntegra: as orelhas com texto introdutório, o prefácio e todos os casos da obra. Nesta composição as vozes têm papel diferenciado: um narrador apresenta o disco, um segundo narrador as seções e os títulos; a figura do leitor¹⁵ aparece apenas na leitura das orelhas, do prefácio e do “Primeiro Caso”. A partir daí todos os textos não são mais lidos e sim interpretados por um único personagem, Romualdo.

A montagem dos discos visa atender às necessidades de acessibilidade dos alunos da Escola Loius Braille. Por se tratar de um público com deficiência visual, o material foi elaborado seguindo um princípio básico: independência. Além do conteúdo original do livro, todos cds têm um texto de abertura comum, identificando qual disco está sendo ouvido, um resumo breve de apresentação do projeto, e a identificação do conteúdo disposto naquele disco. Os discos também trazem, por fim, uma ficha técnica definindo as participações no desenvolvimento do trabalho.

O projeto gráfico foi pensado considerando as crianças com baixa visão, apresentando cores contrastantes para melhor percepção do conteúdo. O material final consiste em uma caixa com sete discos. A caixa e cada envelope individual dos cds reserva espaço para a gravação em braille dos títulos de cada disco.

¹⁵Aquele que dá voz ao texto original do livro impresso. Neste caso, diferencia-se o leitor comum daquele que interpreta as histórias como personagem.



6. CONSIDERAÇÕES

Todos os objetivos pretendidos foram alcançados ao fim da execução do projeto. Mesmo antes de o trabalho prático ser concluído o Projeto Literatura em Áudio Deixa Que Eu Te Conto, já era assunto em Pelotas. Trabalhamos com Instituições de renome na cidade, o Instituto João Simões Lopes Neto e a Escola Especial Louis Braille, e esperávamos poder oferecer um trabalho que lhes fosse no mínimo honroso.

Quanto à comunidade em geral, desde as primeiras publicações e entrevistas, podia-se constatar naqueles que vinham conversar conosco a concordância e a satisfação com o projeto. As felicitações foram constantes e a curiosidade sobre o material era latente.

Um dos maiores fatores a se considerar é que nós mesmos nos surpreendemos com a força e com a proporção que tomou nossa simples idéia de gravar um livro. Fomos bem recebidos e muito elogiados por todos aqueles que souberam do que se tratava o “Deixa Que Eu Te Conto”. Mas mais do que repercussão na mídia, mais do que os aplausos, as reverências, o que nos marca é a satisfação de ter contribuído com uma parcela da sociedade que ainda luta tanto por igualdade e que merece todo o nosso respeito.

A entrega ocorreu em novembro do ano passado, fim do ano letivo. Atualmente a Escola já utiliza o material em sala de aula como suporte para as aulas do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Mas, além da Escola, nosso objetivo inicial, outras pessoas serão beneficiadas com este projeto. A Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas custeou a confecção de 10 caixas do projeto para a distribuição na rede pública de ensino. Além disso, já está acertado junto ao Ponto de Cultura do Município de Pelotas, a distribuição de todo o material em formato mp3 de forma gratuita, à toda a comunidade.

Registramos também a satisfação de ter feito daquilo que poderia ter sido só mais um “trabalho de sala aula”, um grande e importante projeto de ação social para nossa comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARONAS, Roberto Leiser. **Identidade Cultural e Linguagem**. Mato Grosso: Unemat Editora, 2005.
- BORDENAVE, Juan Díaz E. **O que é comunicação**. 8ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.105 p.(Coleção Primeiro Passos).



CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KOPPLIN, Eliza; FERRARETTOLIN, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa**. 4ª edição

LOUIS BRAILLE, escola. Site institucional: <http://www.louisbraille.com.br/atividades>.
Último acesso 01.10.09.

MAGALHÃES, Mário Osório.

http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_08_Mario_Osorio_Magalhaes.pdf. Último Acesso 11 de abril de 2010.

MORAIS, J. **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. Lisboa: Cosmos, 1997.

Revista eletrônica Saúde e Vida Online. Núcleo de Informática Biomédica da Universidade Estadual de Campinas *in* http://www.acic.org.br/deficienciavisual_cuidados.shtml. Último acesso em 01.10.09

Novo Dicionário AURÉLIO da Língua Portuguesa. 2ª Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1986 (Revista e ampliada).

SIMÕES, J. L. N. **Casos do Romualdo**. Porto Alegre: Globo, 1952.

Revista Caderno de Literatura, ano XIII – nº 17. Ajuris – Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, junho de 2009.